



BOLETIM DA

aepet

ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRÁS

ABRIL
DE 1990

EXTRA

Declarações de Motta Veiga surpreendem corpo técnico

As declarações à imprensa feitas pelo presidente da Petrobrás, Luis Octávio Motta Veiga, no último dia 19 de abril, deixaram perplexos os empregados da Companhia. A diretoria da AEPET, representando a inquietação de seus associados, enviou o telex abaixo ao presidente e diretores da Petrobrás logo no dia seguinte.

Ilmo Sr. Presidente da Petrobrás
Luis Octávio da Motta Veiga

O corpo técnico do Sistema Petrobrás recebeu com perplexidade as declarações atribuídas a V.Sa. pelos jornais de ontem, dia 19 de abril, às quais nos permitimos tecer algumas considerações:

1 — Incremento da contratação de serviços pela Petrobrás

A Associação dos Engenheiros da Petrobrás tem firmado sua posição de que a Companhia deve ter uma política de contratação que concilie o apoio à iniciativa privada — como tem sido feito até o momento — representada pelos seus fornecedores de materiais e equipamentos e por empresas prestadoras de serviços com a necessidade da Petrobrás de gerar, absorver e dominar a tecnologia de petróleo através da execução direta das atividades inerentes ao monopólio.

Na nossa opinião a Petrobrás tem, hoje, um nível excessivo de serviços e mão-de-obra contratados por falta de diretrizes.

2 — Sobre a declaração de V.Sa.:

“Aqui dentro se fez muita política e trabalhou-se pouco e a empresa ficou no estado em que está hoje.” (JORNAL DO BRASIL 19/04/90).

Discordamos frontalmente desta opinião e registramos que a construção da maior empresa brasileira é fruto do trabalho árduo e patriótico de seus empregados. Os trabalhadores da Petrobrás sempre honraram o seu compromisso com a sociedade brasileira que mobilizou-se em movimento político memorável para criá-la e para consolidar o monopólio estatal do petróleo na Constituição de 1988.

3 — Déficit da Petrobrás

Com relação ao déficit de caixa da Petrobrás que V.Sa. informa estar diminuindo em função de reajustes mais reais de tarifas, cabe lembrar que isto resultou da ação política da administração da Companhia,

desta Associação e dos Sindicatos dos Petroleiros através do trabalho de esclarecimento às autoridades e ao Congresso Nacional.

4 — Extinção da Interbrás e da Petromisa

Quanto a este assunto, queremos registrar que a posição desta entidade sempre foi pela transparência na discussão dos destinos das Companhias, cabendo, neste caso, à própria Petrobrás subsidiar, tecnicamente, a discussão, o que não houve no nosso entender.

A Petrobrás tem responsabilidade no destino dos empregados de suas subsidiárias Interbrás e Petromisa. É oportuno lembrar o que representa a dispensa de quase três mil trabalhadores em termos de desespero de suas famílias no momento em que se prevê uma grave recessão da economia do País. É oportuno também que se leve em consideração a responsabilidade da empresa, o direito social ao trabalho e a preservação da relação de emprego contra demissões arbitrárias, conforme previsto na Constituição, artigo 7º, inciso I.

A Companhia tem mão-de-obra contratada, sob a forma de prestação de serviços. É do nosso entendimento que a realização de concurso público aberto em todo território nacional possibilitaria a solução destes problemas de natureza social e legal, com que a Petrobrás se depara.

5 — Ex-diretores e superintendentes

Por fim, quanto aos ex-diretores e superintendentes, é do nosso entendimento que a experiência adquirida por estes profissionais não deve ser relegada, utilizando-a da melhor forma dentro da Petrobrás, quer assessorando os novos dirigentes ou nas atribuições que lhes forem destinadas.

Atenciosamente,

**Diretoria da Associação dos
Engenheiros da Petrobrás**